

Avanços tecnológicos transformam nossa vida

Ichiu Shinohara, presidente do Conselho Administrativo da Eletros

Notadamente a partir do século XIX, a história da humanidade foi marcada por importantes invenções e descobertas que melhoraram de forma exponencial a vida do homem. Graças ao empenho na pesquisa científica, Alexander Graham Bell inventou o telefone, Thomas Edison a lâmpada, Alexander Fleming a penicilina – e todos esses avanços transformaram o mundo, assim como o engenho de levar o homem em sua primeira viagem à lua. Essa evolução tecnológica foi aprimorada ao longo dos anos e o progresso aumentou o padrão e a expectativa de vida da população.

Os sonhos de milhões de brasileiros e de imigrantes do mundo inteiro, que fazem parte desta grande nação, estão realizando-se graças à estabilização da economia principalmente após o Plano Real, de 1994, que eliminou o risco de hiperinflação, e ao novo cenário social e econômico advindo de um processo maior que se inicia desde a promulgação da constituição cidadã de 1988. Posteriormente, com a realização da Eco-92, no Rio de Janeiro, o Brasil engajou-se no cumprimento das metas discutidas na conferência referentes ao combate da miséria, à preservação de recursos naturais e de ecossistemas inteiros, bem como à busca por meios para colocar em prática um desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Ao olhar para nosso setor de atividade, podemos identificar claramente nas estatísticas de demanda por bens de consumo durável essa melhoria no país. Por exemplo, a demanda por televisores, que na década de 1980 era de 2 milhões de aparelhos, hoje saltou para 12 milhões, isto é, seis vezes a mais do que no período de alta inflação. Além disso, segundo dados do IBGE, a eletrificação de domicílios que era de 74,9% passou para 99,1%; o número de residências com refrigerador saltou de 56,1% para 93,4%, em 2009; os domicílios com lavadoras, que eram menos de 20% passaram para 44,3%. Esses dados demonstram que houve elevação significativa do padrão de vida dos brasileiros nos últimos 15 anos. E ao acompanhar essa tendência de melhoria, nossa indústria tem atendido esse novo desafio de suprir o mercado com a produção doméstica de produtos tecnicamente avançados e atualizados.

COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

Com o esgotamento de alternativas de investimento nos mercados tradicionais, os países emergentes como Brasil, Rússia, Índia e China (Bric) são avaliados em termos de atratividade e



Foto: Divulgação

A busca de maior eficiência energética na produção de bens e o uso de materiais de construção ecologicamente corretos, além de maior respeito às regulamentações de proteção ao meio ambiente são passos essenciais para o país continuar avançando.

competitividade. Dentro desses integrantes do Bric, o Brasil lidera em vários fatores tais como a estabilidade da estrutura macroeconômica, política e financeira e a presença de instituições legais mais avançadas, além do seu vasto território rico



em recursos naturais. No entanto, temos problemas em infraestrutura logística e complexo sistema de tributação com altíssimos encargos à indústria.

O mundo inteiro está engajado em reduzir o volume de emissão de CO₂, principalmente após o Protocolo de Kyoto. A busca de maior eficiência energética na produção de bens e o uso de materiais de construção ecologicamente corretos, além de maior respeito às regulamentações de proteção ao meio ambiente são passos essenciais para o país continuar avançando. Deve-se ter consciência de que as dádivas da natureza, tais como o ar, a luz, a água e o calor, precisam ser mais bem geridas, com muito critério e planejamento. E para que isso se concretize é preciso que se ponha em prática a captação de energias limpas e renováveis, bem como seu armazenamento e sua distribuição de forma inteligente.

E seguindo na esteira desses movimentos há um desejo da indústria em continuar contribuindo para a manutenção desse progresso, dentro de um objetivo maior de desenvolvimento sustentável. Através de um equilíbrio entre a tecnologia e o meio ambiente é possível satisfazer as necessidades da geração atual, como também, respeitando a preservação dos recursos naturais e a dignidade humana, atender as demandas e o bem-estar social e econômico das gerações futuras.

